

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS:— Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo common	20 réis
Comunicados	50
Reclamos	100
Artigos	200

LISBOA

Quinta feira 11 de junho de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600
Numero avulso.....	50
Paizes da união postal, 24 numeros..	1.600

RESUMO

O velocipede, por L. F. Marrecas Ferreira. — Premio Caldas Xavier. — Desafio de tiro á bala, por Baptista de Sá. — Passeio a Maíra. — Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro, por Baptista de Sá. — Carreira de tiro. — Cães de caça: sua gordura e magreza, por Baptista de Sá. — O defeso. — Concursos estrangeiros — Concurso internacional de tiro: Lisboa, 1897. — Legislação sobre o tiro: regulamento provisório da carreira de tiro da escola do exercito. — A raposa. — Bibliographia.

O VELOCIPEDE

O emprego do velocipede, que tantos serviços está prestando, de utilidade na guerra hoje fóra de toda a contestação, vae tomando um incremento consideravel, e, como do uso facilmente se passa ao abuso, bem de reccar é, que dentro em pouco se registrem consequencias mais lastimosas, do que a simples perturbação economica, affectando as emprezas de viação.

Uma estatistica recente accusa a existencia de dez mil velocipedes em Denver, no Colorado, cuja população é de cento dez mil habitantes; alli as emprezas dos tramways têm soffrido, e não é para admirar, graves prejuizos.

Se esta febre, caminhando da America para Europa ao envez do movimento apparente do sol, vier tambem aquecer-nos, vêr-se-ha, sobretudo nos pequenos percursos, qual a lucta, em que tem de succumbir alguns velhos meios de transporte.

Não é, porém, este o ponto capital, que desde já se offerece á nossa analyse; todos os systemas de transporte — e bastantes possuimos — se acham sujeitos á lei de concorrencias, os beneficios que d'esta aufero o publico, a grande massa, compensam de sobra os prejuizos, que uma companhia, um empreiteiro, uma fracção diminuta do corpo social, possam soffrer.

A concorrência, impondo novas condições, precisando a utilidade dos inventos de alcance pratico, que se succedem, prescrevem a cada um o seu novo emprego, a area, a que o conjuncto vae estendendo a acção benefica, cresce ao passo, que se vão restringindo as funções de qualquer d'elles na lucta travada com os systemas similares.

São ainda mais para sentir as desastrosas consequencias, que á economia humana inevitavelmente produzem os excessos, com frequencia assustadora praticados nas grandes corridas. O esforço enorme, desenvolvido por cada um dos que disputam os premios, a posição incommoda, forçada, a que o movimento os obriga, levam a pensar na inconveniencia de se manterem em tal pé estes concursos, que nem arrastam o publico com os attractivos de um espectáculo popular, nem se recommendam por uma utilidade reconhecida.

Nem todos, forçoso é confessal'o, se entregam a taes excessos, malbaratando a saude em troca de um ephemero galardão; ha muita gente a reconhecer, que entre as diversas aptidões physicas será cada vez mais tida em subido aprecio a do velocipedista, não só pelo facto de proporcionar uma segura commodidade de transporte nas circumstancias ordinarias da vida, como por ser um recurso de valor inestimavel em apertados lances.

O esforço intellectual, desenvolvido pelos inventores, esmerando-se em incessante porfia a introduzir melhoramentos, é bem superior ao desenvolvimento physico, que a locomoção pôde produzir, todavia não é este para desprezar, sobretudo como complemento de uma bem regrada gymnastica.

O velocipede é um melhoramento tão importante, que até nos faz esquecer dos inconvenientes do seu uso, e sobretudo do abuso, quando não estivermos de animo feito para vermos os perigos, a que nos pôde arrastar a forçada exportação do oiro para os paizes d'onde procede. E este facies da questão deve obrigarnos a pensar um pouco, visto que a nossa situação financeira bem longe está ainda de se poder considerar como desafogada e não lhe é decerto indifferente uma importação consideravel, como a que em futuro proximo virá talvez a dar-se.

A importancia d'elle na guerra — e ainda estamos em começo de estudo — affigura-se-nos já que sobreleva a todas as vantagens, que do seu uso se auferem em tempo de paz.

Em vez d'esses pesados machinismos, de grande momento de inercia, difficeis de pôr em movimento e mais ainda de parar, que só a muito custo podem ser transportados, quando não rodam, podemos citar já bellos modelos, que se armam e desarmam facilmente, dobrando-se por meio de uma charneira, de pequeno peso e que um infante pôde lançar ás costas, quando as accidentações do solo não permitirem que o velocipede carregue com elle.

Do humilde barro, de que a biblia diz ter sido formado o homem, não pôde ainda este extrahir mais do que o alumínio e foi para tal fim necessario domar o raio e dar á electricidade novo poder, mas o metal, que assim viu a luz do dia, ha-de dar, precioso como é, pela infinda série das suas applicações, o nome a uma nova era.

Com o alumínio, obtido em condições industriaes, leve, elastico, resistente, susceptivel de se accommodar ás mais variadas formas e de se sujeitar aos mais caprichosos empregos, o velocipede já não é bagagem, que incommode aos que teem de ir á extrema vanguarda de um exercito procurar o contacto do inimigo, ou de vencer as enormes distancias, que separam as diversas fracções da tropa.

No serviço de transporte para os guardas de comboios de viveres e munições, sobretudo nos serviços de exploração, os velocipedistas até bem longe das testas, ou dos flancos, das columnas, podem manter sempre communicações facéis, uma vigilancia effizaz.

E' o problema da infantaria montada que se acha resolvido, não pelo antigo emprego dos dragões, cuja lenda não pode resistir aos modernos processos de ataque, mas por uma tropa com os primeiros de selecção, colhidos nas carreiras de tiro e no velodromo, a qual, ou pode dispersar-se cobrindo uma grande frente, ou, imprimindo-se-lhe a unidade de acção, cahir sobre um ponto determinado para ahí actuar, não como a cavallaria pelo choque, mas por meio de um fogo certo e vivo.

Se ao ardor dos franco-atiradores se tivesse deparado um tão valioso auxiliar como o velocipede, os comboios de munição e abastecimento do inimigo difficilmente teriam chegado ao seu destino e o resultado da guerra soffreria importantes alterações.

A cavallaria que ha de desempenhar sempre um papel brilhante, não tem hoje, pois, como apanagio exclusivo o ser instrumento da velocidade.

A infantaria, pela primeira vez entre nós, poderosa arma de guerra, quando o grande condestavel fez apaar no combate dos Atoleiros a flôr dos seus esquadrones, vae procurar na rapidez do tiro e na celeridade dos movimentos manter a corôa de rainha das batalhas.

L. F. Marrecas Ferreira.

PREMIO CALDAS XAVIER

A Associação dos Atiradores Civis Portuguezes confere pela primeira vez este premio, criado como homenagem á memoria d'aquelle benemerito portuguez, que tão grandes serviços prestou á Patria, e que morreu longe dos seus e da terra que o viu nascer, no desempenho da sua honrosa missão, no concurso official que em breve se realisa, em Pedrouços.

Cabem as maiores honras á digna Associação, que tão bem soube interpretar o sentir de todos os atiradores civis por aquelle militar heroeo.

DESAFIO DE TIRO Á BALA

No n.º 66 d'este jornal disse que o desafio de tiro á clavina entre inglezes e portuguezes se tinha effectuado com o calibre 32, quando a verdade é que elle se realisoou com o calibre 38.

Porto — Junho, 1896.

Baptista de Sá.

PASSEIO A MAFRA

A direcção da *Associação dos Atiradores Cívicos Portuguezes* vae organizar uma visita á escola e carreira de tiro de Mafra, para a realisação do qual reuniu uma comissão composta dos srs. Anselmo de Sousa, presidente; Antonio Correia Pinheiro e mestre d'armas da Associação alferes José Pires. Para este fim são convidados todos os socios, que queiram tomar parte no passeio, a reunir na quarta-feira, 18 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, nas salas da Associação, travessa da Espera, 8, 1.º

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ESCOLA DE TIRO

É hoje que na *Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto* começam os concursos officiaes de tiro, d'este anno, conforme o programma que abaixo trasladamos.

Concursos officiaes de 1896

Tiro á bala

Concurso de tiro á clavina, a 120 metros, contra alvos de 0^m,8 de diametro, de 1 até 10 valores.

Dias 11, 18 e 25 de junho e 2 de julho, ás 4 horas da tarde, 10 tiros por atirador em cada dia, total 40 tiros.

Medalha d'ouro: *Pro-Patria*

Concurso de tiro á clavina de pequeno alcance, a 25 metros, contra alvos de 0^m,13 de diametro, de 1 até 5 valores.

Dias 12, 19 e 26 de junho, á mesma hora, 10 tiros por atirador em cada dia, total 30 tiros.

Medalha de prata: *Premio de tiro ao alvo*

Concurso de tiro ao revólver, a 15 metros, contra alvos 0^m,30 de diametro, de 1 até 10 valores.

Dias 16 e 23 de junho, á mesma hora, 10 tiros por atirador em cada dia, total 20 tiros.

Medalha de prata: *Premio de tiro ao alvo*

Concurso de tiro á pistola, a 15 metros, contra alvo de 0^m,30 de diametro, de 1 até 10 valores.

Dias 16 e 23 de junho, depois dos tiros de revólver, 10 tiros por atirador em cada dia, total 20 tiros.

Medalha de prata: *Premio de tiro ao alvo*

Tiro a chumbo

Concursos de tiro a chumbo, ás distancias estabelecidas, contra pombos, pardaes, esferas de vidro, esferas d'agua e pratos d'argilla.

Dias 25 e 26 de julho, ás 6 horas e 30' da manhã, 30 tiros no primeiro e 20 no segundo dia, total 50 tiros.

Primeiro dia	Segundo dia
Pratos..... 10	Pratos..... 5
Esferas vitreas.. 10	Esferas d'agua... 5
Esferas d'agua... 10	Pombos..... 5
—	Pardaes..... 5

PRIMEIRO PREMIO

Premio d'honra do Club — Medalha d'ouro

SEGUNDO PREMIO

Premio Baptista de Sá — Medalha de prata

TERCEIRO PREMIO

Premio Alves Pimenta — Medalha de cobre

O primeiro premio só será conferido a quem attingir a percentagem de 80 0/0

de tiros bons; o segundo, a quem alcançar a de 75 0/0 e o terceiro a quem obtiver a de 70 0/0.

N'estes concursos só podem ser admitidos socios do Club.

**

No torneio preparatorio, de quinta-feira, 4 do corrente, tomaram parte 19 atiradores, alcançando os seguintes pontos, ás zonas, em 10 tiros de clavina que cada um disparou contra o alvo adoptado na escola:

Costa Arantes.....	55
Baptista de Sá.....	51
João Andresen.....	50
Santos Pinto.....	49
A. Corrêa.....	47
Amadeu Paiva.....	46
Alberto Andresen.....	44
Abilio Couto.....	42
Antonio Santos.....	40
Pedro Maria.....	40
Alberto Andrade.....	29
Silva Moreira.....	25
A. Souza.....	25
A. Silva.....	22
Capitão Arriscado.....	17
Azevedo.....	11
J. R.....	9
C. A.....	6
H. A.....	5

A Costa Arantes foi conferido um premio particular, uma bilheteira de metal dourado, offerecido por Baptista de Sá.

**

Depois de concluido o torneio, soltou-se na escola um ligeiro e finissimo raposo que, pela ordem que deu a sorte, recebeu a distancias relativamente longas, alguns tiros de alguns atiradores, prostrando-o o ultimo, dado por Carlos de Albuquerque, atirador que o director da montaria mandara collocar em uma espera por onde o terrivel inimigo da caça tinha inevitavelmente de passar caso não cahisse logo, como não cahiu, aos tiros dos caçadores que haviam d'espingardal-o na sahida, depois d'elle ter transposto o limite marcado para receber o primeiro tiro, que não podia ser dado a menos de 65 passos.

O sr. João Andresen foi quem lhe deu o tiro de misericordia, atravessando-lhe, a 75 passos, a cabeça com uma bala.

E' curioso vêr como um animal d'estes, que no monte morre, ás vezes, com um só tiro, longe, com facilidade, se nega na Escola, como tem succedido já mais vezes, a receber, de prompto, a morte que lhe é levada por alguns tiros de boas espingardas.

E' que tambem os directores da montaria não os deixam assassinar, matar assim á queima-roupa, logo á sahida da gaiola; a voz de fogo para o primeiro tiro não é dada senão quando os damninhos animaes entram de correr desembaraçadamente e se pilham a distancia de se poderem escapar.

D'esta vez formaram em cordão oito atiradores, sendo seis collocados nas esperas. Tomou logar no centro o n.º 1, á direita os numeros impares e á esquerda os numeros pares. Nenhum podendo ter senão um cano carregado, só um tiro cada um podia dar ao animal, pela sua ordem chronologica; as esperas eram dobradas para que se uma errasse possesse emendar a outra.

Uma vez solto o animal, enfia, geralmente, direito á carreira de tiro á bala, onde começa a receber os tiros, todos de rabo, bastante largos, motivo porque resiste a tanto fogo. Se qualquer dos atiradores; o alvejasse de travez, a distancia regular, agora se safaria elle!

**

A chuva, puchada pelo vento sul, furiosamente, não deixou que no passado domingo se effectuasse o torneio de tiro a chumbo, mau grado de muitos atiradores ainda assim appareceram na carreira tres apaixonados, para lhes não chamar outra coisa: o Santos Pinto, o Antonio Silva e eu.

E não viemos de lá sem nos pormos como uns pintos, todos alagados; mas não viemos sem termos feito fogo a chumbo e á bala.

Porto — Junho, 1896.

Baptista de Sá.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 7 do corrente, fizeram-se 1:880 tiros com a arma de guerra. A collocação dos alvos era a mesma do domingo passado. As percentagens foram as seguintes:

Alvos de concurso

A 200 ^m , figura...	390 disparados	173 acertados
» 200 ^m , repetição	570	182
» 300 ^m ,.....	610	311
Total.....	1:560	666

Alvos normaes

Alvo a 100 ^m , 90 disparados	76 acertados
» 300 ^m , 220	137
Total... 310	213

Associação dos Atiradores Cívicos Portuguezes

Os socios d'esta Associação fizeram 920 tiros com os seguintes resultados:

	Disparados	Acertados
A 200 ^m , figura de joelhos..	200	85
» 200 ^m , repetição.....	340	116
» 300 ^m , concurso.....	270	140
» 300 ^m , normal.....	120	91
Total.....	930	438

Entre outros distinguiram-se os srs.:

Ivens Ferraz, no alvo *figura de joelhos*, 12 acertados em 20; alvo de *repetição*, 24 em 30, todas as tres séries dentro dos 40 segundos regulamentares; no alvo a 300^m, *concurso*, 22 acertados em 30.

Ligorio Silvestre da Silva, no alvo *repetição*, 7 acertados em 10, no tempo regular; no alvo a 300^m, *concurso*, 10 acertados em 10 disparados.

Ignacio Franco, no alvo *figura de joelhos*, 5 em 10; no alvo *repetição*, 6 em 10, dentro dos 40 segundos; no alvo a 300^m, *concurso*, 6 em 10; no alvo 300^m, normal 8 em 10.

Adolpho Ferreira de Lima, no alvo *figura de joelhos*, 9 em 10; no alvo 300^m, *concurso*, 5 em 10.

Gil Portocarrero, no alvo *figura de joelhos*, 6 em 10; *repetição*, 16 em 30 nos 40 segundos; nos 300^m, *concurso*, 8 em 20; nos 300^m, *normal*, 12 em 20.

João Torres, no alvo *figura de joelhos*, 7 em 10.

Joaquim Carrilho Garcia, além de outras boas séries, fez uma completa de 10 tiros, no alvo de *repetição* em 37 segundos.

Além d'estes atiradores fizeram boas séries os srs.: Carvella, Rogemozter, Manoel Figueiredo, Mendes Gouveia, Agostinho de Sousa, Corrêa Saraiva, Kesselringer, Pedrozo, Magalhães, Botica, C. Pinheiro, Baganha, Hermann e Pedro Franco Junior.

D'esta associação estiveram 29 atiradores.

Associação dos Atiradores Cívicos Estrella

Os socios d'esta associação fizeram 370 tiros com os seguintes resultados:

	Disparados	Acertados
A 200 ^m , figura de joelhos..	100	41
» 200 ^m , repetição.....	100	23
» 300 ^m , concurso.....	150	59
» 300 ^m , normal.....	20	14
Total.....	370	137

Distinguiram-se os srs.:

Diniz, no alvo 300^m, *concurso* 7 em 10.

Henry Bachofeni, no alvo *figura de joelhos*, 7 em 10.

Thomaz Coelho, no mesmo alvo, 6 em 10.

Além d'estes distinctos atiradores fizeram boas séries os srs.: Guilherme Henriques, Gil Dias, Paulo e Mello.

Esta associação reduziu o preço das munições aos seus associados em 30 por cento.

Grupo de Atiradores do Atheneu

Os socios d'este grupo fizeram 180 tiros, com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
A 200 ^m , figura de joelhos..	30	14
» 200 ^m , repetição.....	50	6
» 300 ^m , concurso.....	80	34
» 300 ^m , normal.....	20	9
Total.....	180	63

Distinguiram-se os srs.:

Alberto Afonso Loureiro, M. Soares Corrêa, Nunes Soares, Luiz Quaeresma Val do Rio, J. A. de Almeida, Marques da Silva, Joaquim M. d'Almeida.

Além d'estas sociedades, estiveram atiradores do grupo *Patria* em que se distinguio o sr. Freitas, e Heitor Ferreira; do grupo *Suisso*, e muitos outros atiradores, taes como o sr. A. Seixas, que fez boas series; Alfredo Lopes de Azevedo, que no alvo *figura de joelhos* a 200, empregou 8 balas em 10 tiros, no alvo de repetição 6 em 10, em 32 segundos, e no alvo de *concurso* a 300, 7 em 10; este distincto atirador já foi premiado n'um concurso.

Queixam-se, com razão, muitos atiradores da pessima qualidade do cartuxame, que muito os prejudica, sobre tudo nas vespéras d'um concurso; sabemos que muito cartuxame tem sido rejeitado e que sobre elle se tem dado opinião muito desfavoravel para as estações superiores.

Tudo nos leva a crêr que será retirado, a fim de que os exercicios de tiro civil não sejam prejudicados.

Prevenimos os atiradores que no concurso que se vae realizar, no tiro de *repetição*, só serão contados os tiros dos atiradores que completem a série de 10 tiros nos 40 segundos estipulados para cada série.

CÃES DE CAÇA

Sua gordura e magresa

QUER seja podengo ou perdigueiro, galgo ou sacalor, o cão de caça não deve ter-se excessivamente magro, como pretendem uns, nem demasiadamente gordo, como preferem outros.

O cão desregradamente gordo não convém nunca ao caçador porque a gordura torna-o molle, pesado, habitua-o á indolencia e faz d'elle um preguiçoso insupportavel.

O cão extremamente magro, que mostra uma a uma todas costellas do esqueleto, da mesma fórma não convém, porque da magreza em extremo resulta ser fraco, e sem forças, portanto, para poder cacar.

Ha cães que, mesmo comendo pouco, engordam extraordinariamente devido á sua vida sedentaria, á sua organização ou á maneira como são alimentados; ha outros que, devido ao exercicio excessivo, á má alimentação, a doenças intestinaes ou ao seu temperamento, nunca chegam a ganhar polpa por mais esforços que se façam.

Quando por meio dos adquados alimentos se não possa conseguir levar o cão magro ao estado conveniente, ou trazer para esse estado o cão que ultrapassou em gordura os limites desejados, deve o caçador, então, recorrer á medicina respectiva e nunca abandonar o tratamento sem primeiro ter teimado em conseguir dar ao seu cão a carne sómente necessaria.

Tanto para combater a gordura como para combater a magresa desmesurada, as pilulas que abaixo seguem, de Bouchardat, tem dado magnificos resultados.

Contra a gordura

Alóes e jalapa em pó..... ãã 10 grammas
Xaropes de espinha cervina..... q. b.

Para vinte e cinco pilulas, sendo a dôce de uma até cinco, segundo a especie, a força e a idade do cão. Administram-se embrulhadas em manteiga.

Contra a magresa

Alóes succotrina..... 1 gramma
Sulfato de potassa..... 5 " "
Sabão medicinal..... q. b.

Depois de feitas trinta pilulas e embrulhadas em pó de funcho, dão-se dez ao cão, de manhã, em jejum; e se passadas tres horas não produzirem effeito algum purgativo, repetir-se-hão antes da refeição da tarde.

Os resultados serão mais satisfactorios se o tratamento fôr acompanhado d'uma alimentação apropriada.

Estas pilulas, tendo-se dentro de frascos bem tapados, conservam-se annos sem perderem o prestigio: os caçadores de coelho, que possuem matilhas numerosas, e que não têm facilidade em mandar fazer de prompto as pilulas em caso de precisão, podem tel-as em grande quantidade.

Porto — Junho, 1896.

Baptista de Sá.

O DEFESO

Não ha semana em que nos não cheguem reclamações a proposito das selvagerias praticadas com as criações no tempo que vai correndo; aqui na área pertencente ao municipio de Lisboa para os lados da Rabicha e S. Domingos de Bemfica, não escapou uma unica ninhada de perdigotos, os que escaparam aos ovos foram apanhados depois; na serra, para os lados da Cruz d'Oliveira, praticou-se a mesma barbaridade, e até nos dizem, que um digno official da guarda fiscal deu algumas providencias para evitar o abuso.

Mais uma vez pedimos ao sr. governador civil de Lisboa, mande proceder com energia contra os transgressores do *defeso*.

Do nosso collega *O Paiç*, de Lisboa:

Vae ser dirigido um requerimento á camara municipal, para no codigo de posturas se preceituar que — a ninguem seja permitida destruir ou apanhar caça por outra fórma que não seja a solto (isto é, a pé ou a cavallo) com espingarda e cães O requerimento já tem mais de cem assignaturas. Eis a unica fórma de acabar com as ratoeiras, laços, redes, cevadouras, etc.

Bom seria que por todos os municipios se fizesse o mesmo.

Do nosso collega *o Correio de Cintra*:

De Collares consta-nos que ainda o domingo passado um caçador larapio, do logar da Egua-ria, matou entre as pedras da Peninha seis coelhos, podendo muito bem dar cabo de mais de sessenta, dado o caso que a maior parte fossem coelhas.

Que fazem os cabos chefes? O melhor era o sr. administrador dar ordem para as espingardas serem apprehendidas e pol-os á sombra até ao dia 15 de agosto.

Do nosso collega *O Districto*, de Setubal:

«A nossa insistencia em pedir a continuação da actividade administrativa contra o abuso de se violar o *defeso* da caça, tem sido bem recebida pelos verdadeiros amadores dos exercicios venatorios.

O sr. Luigi Pistone, um amator eximio, nos endereçou uma carta cheia de louvores, não só

em seu nome como no de seus amigos, carta que cordealmente agradecemos.

Em nome, pois, d'este serviço publico, continuaremos a lembrar que sejam tambem empregados n'elle os guardas ruraes. São estes guardas que mais naturalmente conhecem os caçadores que não escolhem tempo, nem escrupulos em interromper o *defeso* abusando de todas as prescripções legais.

**

Pelás noticias que transcrevemos hoje, e pelas que em numeros successivos temos dado, vê-se que alguma cousa se tem feito em favor do *defeso*, mas relativamente muito pouco em comparação do que ha para fazer. Poucos são os districtos em que as auctoridades administrativas teem sabido cumprir o seu dever, e a destruição da caça continúa, empregando-se para esse fim todos os ardis e todas as armadilhas.

Em Lisboa encontra-se facilmente nos hotéis e casas de pasto o fructo d'essas transgressões altamente condemnaveis, e parece-nos que a vigilancia das auctoridades se deveria exercer tanto nos que matam a caça, como n'aquelles que a compram. Se fosse possivel evitar os compradores, certamente os caçadores se resolveriam a cumprir a lei, pois a maior parte d'elles matam para vender.

Em Lisboa é talvez onde o escandalo é maior. Que o evitem as auctoridades, e prestarão um serviço muito para louvar.

CONCURSOS ESTRANGEIROS

(Continuado do n.º 63)

Bourg (Ain) — 21.º grande concurso annual publico em 26 de julho, 2, 9 e 10 d'agosto. São admittidas todas as armas a 200^m.

Cette (Hérault) — 11.º concurso annual publico aberto de 19 a 22 de junho.

Chambery (Savoia) — 18.º grande concurso internacional de tiro em 31 de maio, 7, 8, 14, 15 e 16 de junho. Armas de guerra a 200^m, pequena carabina a 75^m. Revólver a 20^m. *Flobert* a 12^m.

Champagnole (Jura) — 10.º grande concurso annual em 22, 28, 29 e 30 de junho. Todas as armas de 200 a 600^m; 3.000 francos de premios.

Charleville (Ardennes) — 17.º grande concurso annual todos os domingos e dias feriados até 12 de julho. Armas nacionaes e armas livres a 100 e 200^m. Espingarda *Lebel* a 300^m. Revólver e *Flobert*.

Clamart (Sena) — 12.º grande concurso de tiro em junho, julho e agosto. Espingarda *Gras*, tiro reduzido a 25^m. *Flobert* e pistola a 12^m.

Guéret (Creuse) — 5.º concurso federal da Federação das Sociedades de tiro do festa em 25, 26 e 27 de junho e 5.ª festa da mesma Federação.

Laon (Aisne) — 21.º concurso annual publico de 24 de maio a 6 d'agosto em todos os domingos, quintas feiras e dias feriados. Concurso a 200^m com a *Gras* e *Lebel*.

Le Cateau (Nord) — 17.º grande concurso publico de maio a 6 de julho. Todas as armas nacionaes, espingarda a 200^m, revólver a 20^m.

Les Lilas (Sena) — Concurso publico até 14 de junho. Armas nacionaes, comprehendendo a *Lebel* e armas livres a 300^m. Revólver a 20^m. *Flobert* a 12^m.

Longuyon (Meurthe-et-Moselle) — 4.º concurso geral da *Federation Lorraine* das sociedades de tiro de Nancy, Toul e Longuyon.

(Continúa.)

CONCURSO INTERNACIONAL DE TIRO

LISBOA — 1897

A *Gazette des Carabiniers Suisses*, de 6 de junho corrente, publica, na sua parte alemã, a noticia de que se realizará em Lisboa, por occasião das festas commemorativas do quarto centenario da partida de Vasco da Gama para a India, um grande Concurso internacional de tiro, e accrescenta que os suíços residentes em Lisboa se associarão a esta festa.

LEGISLAÇÃO SOBRE O TIRO

REGULAMENTO PROVISÓRIO

DA
CARREIRA DE TIRO
DA

ESCOLA DO EXERCITO

Aprovado pelo conselho de instrucção
da mesma escola

(Continuado do n.º 66)

Art. 29.º — Colhidas as cotas dos pontos de cada agrupamento, o jury começará por calcular as cotas do ponto medio respectivo para determinar o grau de centralisação do tiro, tanto em altura como em direcção; feito isto, calculará o valor da descentralisação absoluta, isto é, da distancia do ponto medio do grupamento ao centro do alvo, excluindo da classificaçãõ para concurso todos os grupamentos em que essa descentralisação exceda, em valor absoluto, o raio da faixa central dos 25 0/0, entendendo se que este raio é tomado segundo a linha que une o ponto central do alvo com o ponto medio; os grupamentos restantes serão classificados em pontos mediante as normas seguintes:

1.ª A cada ponto dentro da curva dos 25 0/0 será arbitrado o valor.....	10
A cada ponto entre a curva dos 25 e a dos 50 0/0 será arbitrado o valor.....	7
A cada ponto entre a curva dos 50 e a dos 75 0/0, o valor.....	4
A cada ponto entre a curva dos 75 e a dos 100 por 0/0, o valor.....	1

2.ª A bala que cortar uma curva de igual probabilidade será contada do modo mais favoravel para o atirador;

3.ª No caso de empate, decidir-se-ha a favor do tiro mais bem centralizado, e se ainda assim houver empate, a favor do que der um valor menor para o desvio medio quadrático. Só depois de esgotados estes meios será permitido recorrer a uma série de tiros de desempate;

4.ª Na classificaçãõ por pontos entrarão apenas os pontos encontrados na superficie limitada pela curva dos 08 0/0; no calculo da posiçãõ do ponto medio e dos desvios medios quadraticos entrar-se-ha, porém, com a totalidade dos pontos colhidos sobre o alvo normal da carreira.

Art. 30.º — Para cada grupamento será feito um boletim do modelo A, contendo uma reduçãõ do alvo e da imagem do grupamento, os resultados dos calculos effectuados, etc. Estes boletins serão assignados pelos membros do jury e entregues ao alumno a quem disserem respeito como diploma authentico da classificaçãõ obtida e dos documentos em que foi baseada.

Em cada boletim será lançada, além da classificaçãõ em pontos, a nota de *muito bom, bom ou regular*, conforme o numero de pontos for igual a 66 ou superior, variar entre 45 e 65 ou entre 33 e 45. Os grupamentos que contarem menos de 33 pontos não terão classificaçãõ especial.

Art. 31.º — De cada boletim de concurso será guardada uma copia exacta na estaçãõ chronographica, a fim de se irem accumulando documentos para o estudo completo do regimen de tiro das espingardas ou para trabalhos especiaes de instrucção dos alumnos da escola.

Art. 32.º — O concurso de tiro para os alumnos que frequentarem o ultimo anno do seu curso, consistirá em uma sessãõ de fogo contra alvos-figuras, nas condições do regulamento para as tropas dos corpos do exercito.

O atirador fará dez tiros successivos, a distancia e contra o alvo indicados pelo jury, com a arma que por sorte lhe pertencer, não tendo, porém, direito a tiros de ensaio nem a qualquer indicaçãõ particular acerca do modo como o seu tiro se acha regulado enquanto estiver atirando.

(Continúa.)

A RAPOSA

(Continuado do n.º 66)

No inverno, quando a agua está gelada á superficie, nos climas frios, experimenta a resistencia do gelo antes de se aventurar. Quando lhe parece fraco, vae experimentar outra passagem.

M. La Vallée conta um exemplo muito notavel da singular dextresa que a raposa emprega nas suas rapinas.

A raposa de que se trata tinha sido apanhada muito pequena, por um pharmaceutico de Château-Thierry. Estava perfeitamente domesticada, mostrava-se meiga, docil, vinha ao chamamento do dono e seguia-o ás caçadas, onde trabalhava como o melhor dos cães.

Mas a domesticidade não lhe tinha feito perder o gosto pela vadiagem. Posto que nada lhe faltasse em casa, roubava onde podia, unicamente para satisfazer as naturaes inclinações.

Foi a heroína d'uma aventura que intrigou por muito tempo toda a gente de Château-Thierry.

A casa situada na praça do mercado tinha para a rua duas aberturas no subterraneo excessivamente estreitas, diante das quaes se collocavam habitualmente os que compravam os ovos dos campones dos arredores, para os mandar para Méaux ou Paris.

Antes de serem encaixotados os ovos eram examinados, e aquelles que apresentavam algum defeito eram postos de parte.

Uma mulher, que um dia tinha posto atraz de si umas duas duzias d'ovos, ficou muito admirada de não os encontrar, quando, algum instante depois, se voltou para os apanhar.

Accusou a visinha de lh'os ter tirado, e talvez a discussãõ houvesse terminado, por vias de facto, se não fosse a intervençãõ d'algumas pessoas.

No mercado seguinte repetiu-se o mesmo facto. Suppozeram que seria travessura d'um rapaz da visinhança, e suspeitaram até d'uns rapazotes que habitavam o rez-do-chão da casa.

Collocam, portanto, um observador, no terceiro dia de mercado, diante da mulher, para vigiar os arredores; mas este não viu nada, o que não obistou a que desaparecessem mais de metade dos ovos postos de parte.

O caso tornava-se grave.

A mulher lembrou-se então de occultar os ovos avariados debaixo da saia, entre os pés, certa de que estavam ali em segurança.

Mas, oh prodigio! os ovos desapareceriam da mesma maneira. Decididamente, havia sortilegio!

Só muito tempo depois é que se descobriu a verdade. A raposa do pharmaceutico estava escondida junto das frestas e onde nunca poderia imaginar-se que se occultava, tão estreitas eram.

Apenas um ovo era posto no chão, avançava a cabeça, apanhava-o e voltava para o esconderijo. Podia entregar-se a este exercicio com toda a segurança, occulta como estava, não só pelos pés e saias da vendedeira, mas pelos cestos que tinha a deante de si.

Uma das astucias mais frequentes d'este esperto animal, que denota rara intelligencia é a que consiste em deitar-se e fingir-se morta, quando é surpreendida pelos caçadores ou passeantes e não tem esperança alguma de poder fugir.

Póde então pegar-se-lhe, empurral-a em todos os sentidos, levantall-a pela

cauda, pol-a ao hombro, sem que dê o menor signal de vida.

Mas logo que se affastam ou que deixam de observall-a, foge, com grande, espanto do que foi enganado.

A raposa habita uma cova, que abre nos bosques, a maior parte das vezes entre pedras, rochedos ou troncos d'arvores; outras vezes em terra movel, mas então em terrenos elevados e em declive, para ficar protegida contra a humidade e innundações.

As vezes appropria-se da toca d'um coelho ou d'um texugo e dispõe-a á sua conveniencia. No primeiro caso estranguilla simplesmente o proprietario, no segundo infecta com urina o antro que cobija e força o legitimo dono a affastar-se.

Divide sempre a habitaçãõ em tres partes: em primeiro logar o *observatorio*; é d'alli que observa os arredores antes de sair e que espia o momento favoravel para escapar aos seus perseguidores, quando a forcaram a procurar asylo no seu retiro subterraneo.

Em seguida é a *fossa*, compartimento com muitas sahidas onde estão guardadas as provisões; é a dispensa da familia. Finalmente ao fundo está a cova, quarto de dormir, verdadeira habitaçãõ do animal. E alli que dorme, tem os filhos e os alimenta e a femea se refugia nos casos urgentes.

Comtudo a raposa não está na cova senão na epoca em que cria filhos. Fóra d'este tempo dorme quasi sempre n'uma moita, algumas vezes a duas ou tres leguas da cova, perto do logar onde lhe parece que tem caçada.

O instincto maternal está muito desenvolvido na raposa. Vigia os filhos com sollicitude, satisfazendo-lhe todas as necessidades e defende-os com coragem contra os inimigos.

Tem de tres a cinco filhos, que nascem no mez d'abril. O macho e a femea habitam juntos até que a prole esteja creada; depois separam-se e vivem solitariamente. A duraçãõ da vida da raposa é de treze a quatorze annos.

Os estragos feitos pela raposa classificam-na entre os animais mais nocivos, por isso a perseguem encarniçadamente em todos os logares onde exerce rapinas e empregam-na para caçar diferentes meios.

Os inglezes da classe rica ainda a caçam com paixãõ; consagram a este divertimento consideraveis quantias.

(Continúa.)

BIBLIOGRAPHIA

RECEBEMOS e agradecemos as seguintes publicações:

Gazette des Carabiniers Suisses, n.ºs 22 e 23, de 30 de maio e 6 de junho de 1896.

Le Tir National, n.ºs 22 e 23, de 30 de maio e 6 de junho de 1896.

Branco e Negro, n.ºs 9 e 10, de 31 de maio e 7 de junho de 1896.

Revista de Guimarães, publicaçãõ da Sociedade Martins Sarmiento, vol. XIII, n.º 2, de abril de 1896.

Jornal Horticolo-Agricola, da Companhia Horticolo-Agricola Portuense, n.º 38, de maio de 1896, 4.º anno.

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—35, R. Ivens, 41.